

## Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa

School performance in sex education for teens: an integrative review

Rendimiento escolar en la educación sexual para adolescentes: una revisión integradora

Johnata da Cruz Matos<sup>1</sup>, Maria Helena Barros Sousa<sup>2</sup>, Ilana Maria do Espírito Santo<sup>3</sup>, Érica Viviane Amorim Alvarenga<sup>4</sup>, Micheline Veras de Moura Henriques<sup>5</sup>

### Resumo

Os adolescentes mesmo com suas concepções mostram-se confusos quando o assunto é sexualidade. A educação sexual quando transmitida na adolescência pode contribuir para a diminuição das incidências de casos como as DSTs e outros riscos e vulnerabilidades que o adolescente em seu meio pode estar exposto. A escola é o local mais sucedido para que essas orientações aconteçam, sendo o professor e o enfermeiro os profissionais responsáveis por essas

condutas. A partir disso cabe esses profissionais estarem aptos para contribuir com a formação desses adolescentes. **Objetivo:** analisar as evidências científicas mediante a atuação da escola na educação sexual prestadas para os adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura constituída por 12 referências científicas, publicados no período de 2009 a 2015 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultado:** Mostram a importância do papel do professor e do enfermeiro dentro da escola, como eles associam o período da adolescência/sexualidade e a estratégia utilizada para transmitir conhecimentos sobre sexualidade.

**Descritores:** Educação sexual; Adolescente; Escola.

### Abstract

Teenagers even with his views show up confused when it comes to sexuality.

<sup>1</sup> Enfermeiro do Hospital das Forças Armadas – HFA. Enfermeiro do Hospital Universitário de Brasília - HUB. Filósofo. Mestrando em Enfermagem pela Universidade de Brasília – UnB. Especialista em Formação Pedagógica para o Ensino Superior na Área de Saúde e Especialista em Gestão em Saúde Pública. Brasília (DF), Brasil. E-mail: [johnata.matos@hotmail.com](mailto:johnata.matos@hotmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Euro Americano. E-mail: [helenynhasousa\\_bsb@yahoo.com.br](mailto:helenynhasousa_bsb@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Enfermeira da Maternidade Evangelina Rosa. Pós-graduada em Saúde da Família. E-mail: [ilaleao@outlook.com](mailto:ilaleao@outlook.com)

<sup>4</sup> Enfermeira do Hospital Universitário de Brasília - HUB. Especialista em Saúde da Família e Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Brasília (DF), Brasil. E-mail: [ericavivianeamorim@hotmail.com](mailto:ericavivianeamorim@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira do Hospital Universitário de Brasília – HUB. Coordenadora do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde. Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade de Brasília/UnB, Brasília (DF), Brasil. E-mail: [michelinehenriques@yahoo.com.br](mailto:michelinehenriques@yahoo.com.br)

Sex education when transmitted in adolescence can contribute to reducing the incidence of cases like STDs and other risks and vulnerabilities that the teenager in their midst may be exposed. The school is the most successful place for these guidelines to happen, and the teacher and the nurse professionals responsible for these behaviors. From this it is these professionals are able to contribute to the formation of these adolescents. Objective: To analyze the scientific evidence by the school's performance in the sex education given to teenagers. Method: This is an integrative literature review consists of 12 scientific references, published between 2009-2015 in the databases Virtual Health Library (VHL). Result: They show the important role of teachers and nurses within the school, as they associate the period of adolescence / sexuality and the strategy used to transmit knowledge about sexuality.

**Descriptors:** Sexual education; Adolescents; School

### Resumen

Los adolescentes, incluso con sus puntos de vista muestran confundidos cuando se trata de la sexualidad. La

educación sexual cuando se transmite en la adolescencia puede contribuir a reducir la incidencia de casos como enfermedades de transmisión sexual y otros riesgos y vulnerabilidades que el adolescente en medio de ellos puede estar expuesto. La escuela es el lugar de mayor éxito de estas directrices que sucedan, y el profesor y los profesionales de enfermería responsables de estos comportamientos. A partir de esto es que estos profesionales son capaces de contribuir a la formación de estos adolescentes. Objetivo: Analizar la evidencia científica por el desempeño de la escuela en la educación sexual dada a adolescentes. Método: Se trata de una revisión integradora de la literatura consiste en 12 referencias científicas, publicados entre 2009 hasta 2015 en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Resultado: Se muestra el importante papel de los maestros y enfermeras dentro de la escuela, ya que asocian el período de la adolescencia / sexualidad y la estrategia utilizada para transmitir conocimientos sobre la sexualidad.

**Descriptoros:** Educación Sexual; Adolescentes; Escuela.

## **Introdução**

A adolescência compreende-se por uma fase transitiva que passa da infância para idade adulta, sendo caracterizado por notáveis transformações corporais, fisiológicas, psicológicas e sociais, estando a personalidade no processo final de estruturação. A sexualidade faz parte dessa série de mudanças, formando um dos alicerces da identidade do adolescente. Desta maneira para saber como esse adolescente vive sua sexualidade, é necessário que analisem os fatores sociais, culturais ao meio que este adolescente esteve inserido desde sua infância, bem como suas relações afetivas, que em muito colaboram e delineiam a construção desta identidade.<sup>(1)</sup>

Devido ao alto e crescente índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de intercorrências de gravidez na adolescência, de aborto e de outros desdobramentos que perpassam essa temática, isso chamou a atenção para inúmeras pesquisas e de reformulação de políticas públicas, visto que o público juvenil se relaciona diretamente com questões ligadas a sexualidade estando incluindo os seus direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes e jovens.<sup>(2)</sup>

Os conhecimentos dos adolescentes sobre medidas preventivas das DST/AIDS ainda não tem sido suficiente e eficaz para assegurar comportamentos sexuais saudáveis. A busca desses conhecimentos em grande parte tem sido através da mídia que consiste em informações superficiais, que não consegue fazer com que esses jovens adotem atitudes que os deixem livres dos riscos.<sup>(3)</sup>

O Brasil tem enfrentado situações de urgências dessas situações, onde fez com que fosse implantando as políticas públicas, criando a partir disso o Projeto de Saúde e Prevenção nas Escolas, buscando como um de seus principais objetivos a redução dos agravos à saúde juvenil no campo sexual e reprodutivo. Apesar desta atitude e iniciativa, estudos ainda revelam algumas limitações importantes para que se alcancem resultados promissores nessa área, dada a complexidade dos fatores que a permeiam.<sup>(2)</sup>

Desta maneira, percebe-se que a escola, ao assumir em seu Projeto Político Pedagógico o compromisso e responsabilidade de orientar sexualmente seus alunos, poderá ser capaz de contribuir com as crianças e adolescentes, promovendo o desenvolvimento da comunicação nas

relações interpessoais, elaborem valores a partir do pensamento crítico, conscientizando sobre seu próprio comportamento e tomando decisões responsáveis a respeito da sua vida sexual.<sup>(4)</sup>

Sendo assim, a educação em saúde sexual torna-se essencial para transmitir informações que podem levar a tomada de decisões conscientes e acertadas sobre sexualidade, colaborando na prevenção de gestações indesejadas e doenças sexualmente transmissíveis – DST's.<sup>(1)</sup>

O ambiente escolar representa um espaço social significativo para promoção da saúde, por ser o local onde os alunos passam maior parte do seu tempo, de acordo com o contexto compreende como foco de atenção à promoção da saúde da criança e do adolescente. A partir disso, a escola passa a ganhar maior responsabilidade, isso quando os pais não se dispõem ou possuem bloqueio para conversar sobre sexualidade com os filhos, diante disso, a escola e a família possuem papéis diferentes e complementares e não substitutos sobre isso.<sup>(3)</sup>

Concorda-se que a escola por ter papel fundamental no que se refere a educação da criança e do adolescente, seja o local mais adequado para que os

profissionais possam desenvolver a sistematização do conhecimento/aprendizagem. Acredita-se também que a enfermagem deve aproveitar esse espaço para desenvolver suas ações educativas em saúde, ampliando sua atuação e contribuições dentro das escolas.<sup>(5)</sup>

O profissional de enfermagem é habilitado para desenvolver atividades educativas em saúde, dessa forma, ele a partir de seus conhecimentos poderá planejar e implementar ações que vão colaborar para proteção da saúde do adolescente e também de sua família, pois é nesse período que os pais manifestam suas dificuldades para se relacionar com seus filhos, principalmente no que se refere à sexualidade. Então, nesse momento, cabe à enfermagem interagir, assistir e cuidar tanto dos adolescentes como de sua família através dos aconselhamentos, troca de idéias, esclarecimentos que possam ajudar prevenir problemas, tornando esta etapa de vida mais saudável, segura e harmoniosa.<sup>(6)</sup>

Visto que há a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a participação da escola no processo de educar sexualmente adolescentes, nota-se que ainda há tanto uma grande

resistência em abordar o tema sexualidade, como também de uma preparação dos profissionais da escola em fazer a orientação sexual. Mesmo com barreiras, falar sobre sexualidade no ambiente escolar é fundamental para o conhecimento e desenvolvimento dos adolescentes, podendo diminuir os riscos de contágio por DSTs e gravidez.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar produções científicas atuais e disponíveis sobre a atuação da escola na educação sexual de adolescentes, de modo a descrever quais sujeitos estão envolvidos nesse processo junto à escola e relatar as possíveis dificuldades e facilidades na educação sexual de adolescentes.

### **Método**

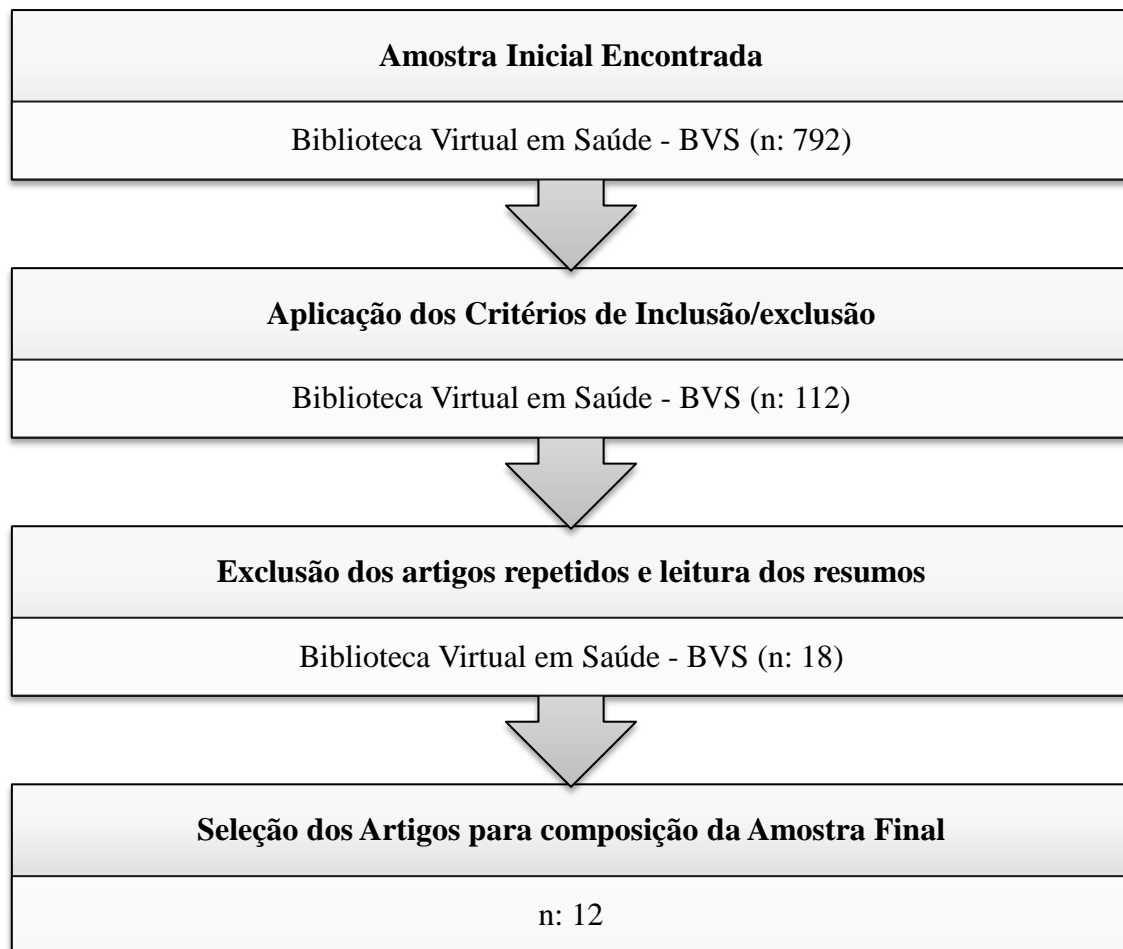
Este estudo trata-se de revisão integrativa, que permite incluir literaturas com diferentes abordagens metodológicas, de modo a concluir a partir dos resultados evidenciados. De acordo com o método foram seguidas suas etapas: Elaboração da questão norteadora; amostragem ou busca na literatura; coleta de dados; avaliação dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão.<sup>(7)</sup>

O presente estudo constituído por referências científicas com temática

sobre a atuação da escola na educação sexual de adolescentes. Foram incluídas no estudo as referências publicadas no período compreendido de 2009 a 2015, disponibilizadas na íntegra (texto completo) e contidos na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde - DECS: “educação sexual”, “adolescente”, e “escolas”.

Os critérios de inclusão para a busca das referências foram: artigos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, no intervalo de tempo entre 2009 a 2015, e que discutissem a temática referente à educação sexual para adolescentes.

Foram encontrados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS 792 referências relacionadas sobre a atuação da escola na educação sexual de adolescentes, sendo que desse total, após a observação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 112 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, e exclusão dos artigos repetidos foram selecionado 18 artigos para a leitura integral. A amostra final de referências a serem analisadas foi composta por 12 artigos, como observamos no fluxograma exposto na figura 1:



**Figura 1-**Representação sistemática do método de busca e dos resultados obtidos

Construiu-se um formulário de coleta de dados elaborado especificamente para essa pesquisa. O instrumento foi preenchido para cada referência da amostra final do estudo, permitindo assim a obtenção de informações sobre identificação da referência, autores, ano de publicação, periódico, tipo de pesquisa e a classificação da abordagem do estudo.

Os artigos foram submetidos à análise de conteúdo que consiste nas

seguintes etapas: I. Preparação das informações; II. Transformação do conteúdo em unidades; III. Categorização ou classificação das unidades em categorias; IV. Descrição; V. Interpretação.<sup>(8)</sup>

As referências foram analisadas de forma sistematizada e agrupadas em categorias temáticas. Na categoria 1 foram agrupados os estudos que traziam em sua análise aspectos inerentes ao papel do professor enquanto educador.

Na categoria 2 a foram agrupados os estudos que destacavam o papel do enfermeiro enquanto educador.

### **Resultados e Discussão**

Por meio das informações coletadas, foi possível sintetizar algumas informações acerca dos estudos incluídos na revisão, como observado na Tabela 1.

Após a leitura exaustiva dos artigos foi possível analisá-los por meio da técnica de análise temática de conteúdo. Em seguida os artigos foram agrupados por suas semelhanças de modo a organizar as seguintes categorias temáticas: 1) O papel do professor enquanto educador; e 2) O papel do enfermeiro enquanto educador.

Quadro 1: Caracterização dos artigos sobre a atuação da escola na educação sexual de adolescentes incluídos na análise.

Nº	AUTORES, PERIÓDICO E ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	ABORDAGEM DA PESQUISA	PRINCIPAIS OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	ALMEIDA SA et al. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2011.	Orientação Sexual nas Escolas: Fato ou Anseio?	Pesquisa Qualitativa.	Analisar sob ótica dos educadores de escolas públicas do ensino fundamental, como o tema “orientação sexual” vem sendo incorporado nas práticas pedagógicas.	Constatou que há um esforço dos atores em privilegiar conteúdos relativos à orientação sexual no ambiente escolar porém esses debates exigem que preliminarmente seja incentivado um aprofundamento de caráter informativo e subjetivo sobre “sexualidade”, propiciando aos educadores um espaço para re-significações de sua internalidade e valores.
02	BRUM CN et al. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2013.	Educação Preventiva com Deficientes Auditivos: Desafio para Profissionais da Saúde e Educação.	Estudo Descritivo.	Relatar as ações educativas sobre a prevenção das DSTs/Aids e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas em uma escola de estudantes do ensino médio e do Programa de Ensino de Jovens e Adultos(EJA) com	Dessas ações emergiram possibilidades para o preparo técnico e humanístico dos profissionais de saúde, para o desenvolvimento de trabalhos educativos com pessoas que têm necessidades especiais, no que diz respeito à saúde sexual.



03	FONSECA AD; GOMES VLO; TEIXEIRA KC. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2010.	Percepção de Adolescentes Sobre uma Ação Educativa em Orientação Sexual Realizada por Acadêmicos(as) de Enfermagem.	Estudo Descritivo- exploratório com abordagem qualitativa.	deficiência auditiva. Conhecer a percepção de adolescentes acerca das ações de orientação sexual realizadas em uma escola pública do interior do Rio grande do Sul e identificar fragilidades e potencialidade das ações.	Foi possível identificar que os adolescentes aprovaram esse tipo de trabalho, e a maioria relatou a importância para sua vida, principalmente devido à ausência de diálogo com a família.
04	FREITAS KR; DIAS SMZ. Revista Texto e Contexto de Enfermagem, 2010.	Percepção de Adolescentes Sobre sua Sexualidade.	Estudo Qualitativo de natureza descritiva.	Conhecer as percepções dos adolescentes sobre o desenvolvimento da sua sexualidade.	As dinâmicas permitiram aos adolescentes se expressarem, serem ouvidos e trocarem experiências dando voz às suas angústias e dúvidas, sem prejudicá-los. Importante destacar que as percepções dos adolescentes sobre sua sexualidade surgiram no âmbito dos debates e aliança de saberes durante as dinâmicas.
05	GURGEL MGI et al. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2010.	Desenvolvimento de Habilidades: Estratégia de Promoção da Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência.	Pesquisa descritiva- exploratória com abordagem qualitativa.	Analisar as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades.	Revelaram que a promoção de saúde do adolescente é trabalhada na consulta de enfermagem e grupo de adolescentes, sendo este o espaço mais criativo, interativo e oportuno para o desenvolvimento de habilidades quanto à sexualidade e à prevenção da gravidez precoce.

06	MACEDO SRH et al. Revista Brasileira de Enfermagem, 2013.	Adolescência e sexualidade: script sexuais a partir das representações sociais	Estudo de natureza qualitativa e representacional.	Objetivou-se apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais.	Verificou-se a coexistência de dúvidas quanto à sexualidade e sua relação ao ato sexual propriamente dito; ausência de diálogos entre pais e filhos nessa temática; e abordagem escolar ainda incipiente, com limitações dos conteúdos quanto ao uso de camisinha.
07	MOIZÉS JS; BUENO SM. Revista da Escola de Enfermagem USP, 2010.	Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental.	Pesquisa qualitativa, humanista, por meio de pesquisa-ação.	Identificar a forma pela qual professores de Ensino Fundamental compreendem a sexualidade/sexo na escola, procuramos levantar dados relativos a estas questões no cotidiano escolar, verificando a posição da escola e como lidam com isto.	A análise possibilitou apreender que a maioria dos professores valoriza o diálogo como meio de orientação aos alunos. Destacam a necessidade de obterem apoio de profissionais qualificados sobre a temática, e dão relevância à participação da família no processo de orientação.
08	NOTHAFT SCS et al. Revista Mineira de Enfermagem, 2014.	Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas.	Pesquisa qualitativa utilizou-se o Método Criativo Sensível e a interpretação.	Conhecer a concepção destes sobre adolescência e sexualidade e evidenciar estratégias utilizadas quando discutem o tema sexualidade.	Os professores afirmam que a educação sexual é uma área complexa e de difícil abordagem e mostram-se temerosos e pouco preparados para abordar o assunto. Apresentam divergências de entendimentos acerca do processo de adolecer e da sexualidade. Enquanto alguns utilizam metodologias tradicionais, outros adotam estratégias participativas, com enfoque maior para o diálogo.

09	RODRIGUES SG; CONSTÂNCIO TB; NEVES MGC. Com. Ciência Saúde, 2011.	Rede contra violência sexual no DF: uma representatividade da saúde e da educação na adolescência.	Estudo de natureza qualitativa, feito por meio da análise temática do conteúdo de entrevistas abertas.	Destacar a necessidade da efetivação de políticas públicas que visem à reestruturação da rede contra a violência, com foco na saúde e na educação	Os prontuários revelaram que o desempenho escolar e relações interpessoais das vítimas eram comprometidos. Os depoimentos dos coordenadores das escolas, em geral, revelaram que houve dificuldade no enfrentamento dos casos e a necessidade de capacitação. Já as verbalizações dos profissionais de saúde evidenciaram um iminente aumento da demanda e que se julgam despreparados por falta de recursos humanos e estruturais.
10	SILVA KL et al. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2010	Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência.	Estudo qualitativo.	Realização de ações de Educação em Saúde visando à reflexão crítica dos adolescentes sobre o uso abusivo de drogas e consequentes comportamentos violentos.	Observou-se que os adolescentes experimentam as drogas por desinformação, curiosidade e fácil acesso. O uso de drogas pode desencadear a violência reconhecida por atitudes agressivas, o que limita sua compreensão.
11	SOUZA KO. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2012.	Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores.	Estudo descritivo, qualitativo.	Analisar as percepções sobre a interação entre saúde e ambiente, a partir dos relatos e diálogos com adolescentes e professores de duas escolas públicas do Rio de Janeiro,	Os relatos dos alunos Apresentaram discussões sobre três formas de violência: urbana, escolar e sexual intrafamiliar. Sobre a violência urbana, os alunos destacaram a questão da falta de segurança pública, A violência escolar foi caracterizada como: a) violência na

				Brasil, sobre a violência e a promoção da saúde.	escola (violência física e psicológica entre alunos, bullying e contra o patrimônio escolar); b) violência da escola (através de comentários pejorativos de professores sobre alunos); c) violência contra a escola (desvalorização do professor e as consequências à sua saúde). Os estudantes também comentaram sobre a violência sexual intrafamiliar, o adolescente como vítima ou autor da agressão a um membro da família.
12	VALLI GP; COGO ALP. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2013.	Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental.	Pesquisa quantitativa exploratória documental	Analisar a estrutura e a utilização do blog escolar por adolescentes, ao abordarem a temática da sexualidade.	Os blogs grupais e educacionais desenvolvidos em escolas portuguesas e brasileiras eram na maioria assinados pelos autores e sofreram poucas atualizações. As publicações escritas mesclaram linguagem científica com informal, apresentavam vídeos e imagens. Informações sobre a quantidade de seguidores, acessos, comentários e contato para dúvidas não foram encontrados na totalidade dos blogs. Entre os assuntos discutidos, destacaram-se métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

A sexualidade vista por adolescente pode ter vários conceitos, mas a realidade é que frente a tudo isso, percebe-se que há um grande déficit dos adolescentes nos saberes sobre sua sexualidade e as influências que grupos, tecnologia, mídias, TV e outros podem causar.

Alguns adolescentes entendem sexualidade como um ato de amor, atração, paixão algo que pode estar ligado a uma pessoa. Entretanto, para outros a sexualidade adolescente limitam-se a relação sexual entre duas pessoas de sexo oposto.<sup>(5,9)</sup>

Os adolescentes mesmo com suas concepções mostram-se confusos quando o assunto é sexualidade, compreendendo-a a partir de aspectos relativos ao prazer e à reprodução.<sup>(9)</sup>

A sexualidade é influenciada fortemente pelas tecnologias, modificando os modos de aproximação, sendo que os adolescentes buscam seu objeto sexual de maneira diferenciada através do uso de celulares, internet, e outros.<sup>(5)</sup>

### **O papel do professor enquanto educador**

Sexualidade ainda hoje é um tema difícil de ser abordado e torna-se uma responsabilidade conferida aos

professores, que mesmo sem estarem preparados são obrigados a discutir o assunto. Sendo assim, promover a educação sexual na escola envolve a aquisição de conhecimentos específicos, habilidades didáticas, disponibilidade e afinidade do professor para abordar o assunto com os adolescentes.<sup>(10)</sup>

A adolescência na visão dos professores é uma etapa da vida que se compreende entre a infância e a fase adulta e que é marcada por um complexo processo individual de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Entendem que o início da adolescência é marcado pela puberdade por isso é erroneamente caracterizada pela instabilidade do crescimento físico, mudanças a partir desenvolvimento do corpo, eclosão hormonal, evolução da maturação sexual.<sup>(10)</sup>

Os professores compreendem também que nesse período da adolescência ocorrem alterações que podem ser influenciadas por grupos de amigos, mídia, moda e por valores adquiridos nos meios sociais e culturais onde estão inseridos, fatores extrínsecos que interferem nos aspectos que envolvem a sexualidade.<sup>(11)</sup>

Desse modo os professores entendem que adolescência é uma etapa

da vida íntima estando relacionada a um processo de identificação/descoberta do adolescente consigo mesmo e após com as pessoas do seu convívio. Na procura do conhecimento sobre si, buscam entender-se com a família e em especial com amigos de modo a ajudar na construção de seus próprios valores, orquestrando sua personalidade, comportamentos e outros.<sup>(10)</sup>

A grande maioria dos professores entende por sexualidade algo associado a descobertas, desejo, autoconhecimento, naturalidade, atração, interesse por outra pessoa, referindo-se ainda mais sobre a importância em tratar essa temática no âmbito escolar.<sup>(11)</sup>

A sexualidade faz parte de todos, sendo visto como um componente intrínseco de cada indivíduo quer sejam eles homens ou mulheres, e não obstante, são relacionadas a práticas e desejos diretamente ligadas a satisfação, aos sentimentos, a afetividade, liberdade, ao prazer e a saúde. Para se compreender a sexualidade não deve se separar do indivíduo holístico, posto que seja moldada de acordo com as relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo e com os outros.<sup>(10-11)</sup>

A sexualidade frente a professores é discutida conforme a

maneira que é compreendida e vivenciada pelo mesmo. Eles entendem a sexualidade como algo indissociável no processo de adolecer, manifestadas nas alterações corporais e grupais que podem estimular o adolescente a caminhar em busca do prazer e das emoções. Referem ainda a sexualidade como sendo um fenômeno da existência humana e a educação sexual, um processo contínuo que envolve a todos, pais, professores e profissionais especializados em saúde, buscando através disso, desmistificar tabus e superar preconceitos.<sup>(10)</sup>

Nesse sentido, devido a grande interação com o aluno, o professor torna-se um elemento fundamental no que se refere à educação do adolescente. As atitudes pedagógicas devem ser pautadas no reconhecimento das expressões da sexualidade, que são manifestadas por crianças, adolescentes e jovens. Entretanto o modo como o professor atua pedagogicamente é resultado de uma concepção pré-estabelecida da sexualidade, resultante de uma formação pessoal e profissional que antecede seu momento docente.<sup>(12)</sup>

A educação sexual deve ser passada e preparada por profissional que possua afinidade ou confiança com os adolescentes. O professor deve

conquistar a confiança que é uma questão principal nesse processo, demandando resgate de valores, segurança, respeito e responsabilidade associando tudo em um diálogo aberto, nítido e franco.<sup>(11)</sup>

O professor tem o papel de transmitir novos conhecimentos, experienciar questionamentos sobre a vivência desses adolescentes, possibilitando a interação de opiniões, favorecendo as decisões individuais, oferecendo auxílio para que haja crescimento por meio da busca da verdade. Cabe ao professor o compromisso da formação integral do aluno, lidar com questões ligada a saúde, educação sexual, prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros.<sup>(12-13)</sup>

Alguns autores expõem que há diversas dificuldades do professor em abordar temas como sexualidade, sendo um dos motivos à falta de material didático e tecnológico adequado. Abordar sexualidade como um tema transversal também tem se mostrado uma dificuldade para esses educadores uma vez que a transversalidade implica a necessidade do professor, não somente em dominar o conteúdo de sua especialidade, mas exige conhecimentos

específicos das disciplinas curriculares, tendo habilidade para abordar temas transversais.<sup>(10-11)</sup>

Questões ligadas a sexualidade tem pouco haver com a formação acadêmica dos professores e muito haver em relação a sua postura frente à vida e à sexualidade. Acredita-se que na escola mesmo os professores podem desenvolver a sistematização desse conhecimento e aprendizado.<sup>(5)</sup>

Há a necessidade de especialização em educação sexual por parte do professor, de modo que haja um conhecimento acerca dos construtores teóricos da sexualidade podendo em cima disso refletir sobre os mesmo. E mais, aproximar o máximo a teoria da prática através de estratégias de ensino-aprendizagem que facilitem a abordagem da temática obtendo participação do adolescente em todo o processo.<sup>(10)</sup>

Uma importante estratégia usada são os blogs escolares criados, por adolescentes, como disciplina para falar sobre sexualidade, sendo que no Brasil essa ferramenta é pouco utilizada. Entretanto os adolescentes utilizam esses blogs para compartilhar informações adquiridas e experiências vividas, se prontificando a esclarecer dúvidas daqueles que tem acesso. O

blog trata-se de um recurso digital que permite com que haja argumentação e exposição da opinião de grupos de adolescente, visto suprir as necessidades do aprendizado prejudicado em sala de aula por sexualidade ainda ser um assunto polêmico.<sup>(14)</sup>

A dialogicidade utilizada pelos professores é outra estratégia que visa abordar temas como sexualidade, sabendo que para isso é preciso que os educadores tenham posturas democráticas e horizontais, no qual se deve permitir aos alunos, que os mesmo exponham suas dúvidas e questionamentos, envolvendo suas próprias vivências às condições do processo de ensinar e aprender por meio de trocas de conhecimentos.<sup>(10)</sup>

O professor tem o âmbito escolar como seu local de trabalho, inserindo-se no contexto da comunidade na qual está vinculado, de modo que o processo saúde-doença e as questões de trabalho e saúde estão interligados à sua atuação. Sendo assim, o trabalho do professor não está voltado apenas para questões de educação, mais em saber como lidar com todos os tipos de problemas inerentes aos alunos. No que concerne à violência sexual sofrida pelo adolescente, o professor é responsável por identificar e denunciar, uma vez que

o mesmo permanece maior parte do seu tempo na escola junto a eles, sob sua tutela e responsabilidade.<sup>(13,15)</sup>

### **O papel do enfermeiro enquanto educador**

A criação do Programa Saúde na Escola - PSE, tem representado um marco na integração saúde-educação dando credibilidade a escola como um espaço privilegiado de atuação do enfermeiro na articulação das políticas voltadas para o adolescentes e jovens.<sup>(16)</sup>

O PSE tem como um de seus objetivos principais, a promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando a redução da vulnerabilidade dos adolescentes e jovens às DSTs, à infecção pelo HIV e a gravidez indesejada, através de ações desenvolvidas por uma equipe multiprofissional no nível de atenção básica no âmbito escolar. Sendo assim, criar espaços de diálogo que envolve o adolescente, professores e profissionais de saúde é uma estratégia importante para obter resposta social com vistas à superação de relações ligadas a vulnerabilidade entre adolescentes.<sup>(4)</sup>

Nesse sentido, torna-se competência do enfermeiro o desenvolvimento de ações de educação



em saúde, podendo assim planejar e implementar ações que favoreçam a saúde sexual do adolescente, atuando não somente em serviços de saúde mas também em escolas.<sup>(14)</sup>

O enfermeiro tem o papel de promover educação em saúde para adolescentes, com um olhar especial, por causa do aumento das vulnerabilidades e pelos riscos socioeconômicos e culturais desses adolescentes, levando em consideração que a maioria são pertencentes de famílias com baixo nível escolar e com dificuldade de acesso a devidas informações.<sup>(17)</sup>

Sendo assim, o enfermeiro atua como responsável pela articulação entre os membros da equipe, para que a efetivação das ações em saúde sejam compatíveis com as necessidades que esses adolescentes apresentam.<sup>(16)</sup>

As ações de educação em saúde realizada pelo enfermeiro devem ser instigantes, criativas, motivadoras e inovadoras, sendo capazes de incentivar o adolescente a participar do processo educativo, contando com todos os recursos disponíveis. Sendo assim quanto mais participação dos adolescentes dentro do projeto melhor os resultados no que se refere a medidas de proteção.<sup>(17)</sup>

É imprescindível ressaltar a importância da realização de ações educativas pelo enfermeiro, abordando não somente temas como sexualidade, mas também assuntos como violência e o uso abusivo de drogas, de maneira a proporcionar uma construção compartilhada do conhecimento, e conscientizar os jovens sobre a adoção de um estilo de vida saudável.<sup>(18)</sup>

O enfermeiro especificamente possui uma atuação extensa e complexa, incluindo a participação no diagnóstico e na notificação dos agravos resultantes da violência, nas orientações educativas, além do mais estão em posição estratégica no que diz respeito a identificação de sinais físicos e comportamento decorrente do abuso sexual.<sup>(13)</sup>

## **Conclusão**

Com o intuito de conhecer como é a atuação da escola na educação sexual de adolescentes, o estudo alcançou o seu objetivo mostrando o papel dos profissionais como responsáveis por transmitir esses conhecimentos e expondo as dificuldades que eles ainda encontram para abordarem a temática, quer sejam eles professores ou enfermeiros.

A escola sendo o espaço mais propício para educação em saúde, faz com que o professor pela maior parte do tempo que ficam com esses alunos, seja responsável por transmitir conhecimento, tendo por visto que é necessário que os mesmos entendam sobre o assunto a ser trabalhado, e se tratando de sexualidade, que vista pelos adolescentes como algo que envolve o corpo e ligada a uma segunda pessoa, cabe ao educador conhecer a maneira de como eles vivenciam e os riscos que se expõe por não conhecer muito sobre sua sexualidade, intervindo então diretamente em cima do problema.

Com o propósito de diminuição dos riscos e vulnerabilidade na adolescência, foi criado o projeto prevenção e saúde nas escolas, mostrando o enfermeiro como pessoa mais apta para promover saúde, tomando a frente no que diz respeito a saúde sexual e reprodutiva desses adolescentes. Sendo assim, ações prestada pelos enfermeiros não só envolve grupos de adolescentes, mas também professores e pais sendo eles também responsáveis por prezar pela saúde dos mesmo.

Então o ato de educar sexualmente os adolescentes dentro da escola deve ser de maneira criativa,

incentivadora e estimuladora, sendo assim o enfermeiro e o professor devem empenha-se de buscar a atenção desses adolescentes, fazendo com que haja interação entre grupos, troca de saberes e compartilhamento de experiências melhorando a partir disso o processo de ensinamento e aprendizado.

Desta maneira, conclui que a escola tem o papel fundamental na educação sexual dos adolescentes e para que isso venha acontecer com maior desempenho é preciso que os colaboradores estejam preparados, sendo a educação continuada para esses profissionais a melhor forma de fazer com que eles adquiram conhecimentos e maneiras de como trabalhar com esses adolescentes sem prejudicar ou expor alguém.

Desta forma a pesquisa limitou-se em conhecer o papel dos professores e enfermeiros no processo de educar sexualmente adolescentes no âmbito escolar e as dificuldades apresentadas no momento da transmissão das orientações sexuais. Observa-se que a atuação da família no contexto escolar pode ser usada como um instrumento de potencialização no que concerne às atividades de educação sexual dos adolescentes, por isso, conforme exposto, é preciso que a adoção, por

parte da escola, de estratégias para incentivar uma maior participação da família que também é responsável por esse processo de educar, podendo a partir daí estar colaborando também para a formação desses adolescentes fazendo com que os mesmos adquiram hábitos saudáveis.

Uma estratégia para que aconteça essa interação entre a família e a escola é a formação de grupos relacionais entre pais, professores e enfermeiros, ministrações de palestras e reuniões voltadas para a família e, a partir disso diminuir parte da responsabilidade que cai totalmente sobre a escola quando se refere a educação sexual voltada para adolescentes dentro da escola.

## Referências

1. Nau AL, Santa SB, Heidemann ITB, Moura HG, Castillo L. Educação sexual de adolescentes na perspectiva freireana através dos círculos de cultura. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2013; 14(5):886-93.
2. Souza V. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, 45(2):1716-21. 2011.
3. Holanda ML, Frota MA, Machado MFAS, Vieira NFC. O papel do professor na educação sexual de adolescentes. *Revista Cogitare de Enfermagem*, out-dez; 15(4):702-8. 2010.
4. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, abr-jun; 14(2); 330-337. 2010.
5. Freitas KR, Dias SMZ. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, (ed.port.), Florianópolis (SC), abr-jun 19(2):351-7. 2010.
6. Almeida ACCH, Centa ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(1):71-6. 2009.
7. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(4):434-8. 2009.
8. Moraes, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, (ed.port.), Porto Alegre (RS); 22(37):7-32. 1999.
9. Macedo SRH, Miranda FAN, Pessoa Junior JM, Nóbrega VKM. Adolescência e sexualidade: script sexuais a partir das representações sociais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, (ed.port.), Brasília (DF), jan-fev; 66(1):103-9. 2013.
10. Nothhaft SCS, et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *Revista de Enfermagem Mineira*, abr-jun; 18(2):284-289. 2014.
11. Moizés JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(1): 205-12. 2010.
12. Almeida AS, Nogueira JÁ, Silva AO, Torres GV. Orientação Sexual nas Escolas: fato ou anseio? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, (ed.port.), Porto Alegre (RS), mar; 32(1):107-13. 2011.

- 13.** Rodrigues SG, Constâncio TB, Neves MG. Rede contra violência sexual no DF: uma representatividade da saúde e da educação na adolescência. *Com. Ciência Saúde*; 22(4):343-352. 2011.
- 14.** Valli GP, Cogo ALP. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 34(3):31-37. 2013.
- 15.** Souza KOJ. Violência em escola públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogo com alunos e professores. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, (ed.port.), Fortaleza (CE), jan-mar; 25(1):71-79. 2013.
- 16.** Brum CN, Zuge SS, Brum AN, Carvalho LC. Educação preventiva com deficientes auditivos: desafio para profissionais da saúde e educação. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. 2(2):99-106. 2013.
- 17.** Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rego RMV. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção de saúde e prevenção da gravidez na adolescência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, (ed.port.), Porto Alegre (RS), dez; 31(4):640-6. 2010.
- 18.** Silva KL, Dias FLA, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, jul-set; 14(3):605-610. 2010.

Recebido: 04.12.2015

Revisado: 15.01.2016

Aprovado: 26.02.2016